DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,
Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico
CAMPEÃO,,—AVEIRO
Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:743—Sabado, 21 de maio de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

RIA E BARRA DE AVEIRO

Pessôa á qual o *Campeão* não deixa nunca de atender, solicita-nos uma tregua nas considerações que nos haviamos disposto a fazer sobre as coisas da ria e barra de Aveiro, a começar no numero de hoje, informando-nos tambem de que a proposta do sr. ministro do comercio, levada ao parlamento no intuito unico de favorecer os interesses gerais da região, deve sêr aprovada na generalidade, tendo depois, na especialidade, a conveniente discussão, sofrendo aí as alterações que de justiça seja introduzir-lhe.

Bem está. Nós não sômos em absoluto contrários ao texto da proposta, nem deixamos de prestar ao sr. dr. Antonio Fonseca, como aveirenses, o tributo devido á intenção com que acióna. Não foi de sua ex.ª que nos veio agravo, antes verificámos, pela reparação dada aos concelhos de Ilhavo, Vagos, Estarreja, Ovar e Mira—esquecidos no inconveniente esboço sobre que sua ex.ª assentou as bases do seu projeto—a atenção que lhe mereceram as nossas breves considerações anteriores.

Deu-se essa representação, a que tinham incontesvel direito aqueles povos, mas a «Junta» ficou sofrendo ainda de defeitos que é necessario limar.

Se é na creação da «Junta», na autonomia concedida á «Junta», que reside toda a boa fortuna da ria e porto de Aveiro, que venha a «Junta». Faça-se a experiencia da «Junta»

Não vão tão longe as nossas hostilidades que lhe queiramos corte capital. Não senhor.

Achamos que tem gente a mais e que tem gente a mênos, e nós querêmo-la como deve sêr, sem predominios, sem exclusivos, sem monopolios. Somos, sim, absolutamente intransigentes neste ponto.

A «Junta-autonoma» não póde ficar constituida pela forma porque se quiz organisa-la. Não será, pelo mênos, com a nossa conivencia ou com a responsabilidade do nosso silencio que ela terá a feição e se lhe outorgarão as faculdades que de cá se pretende introduzir-lhe. E é neste ponto, neste unico ponto que a combatemos.

Não se queira desvirtuar a intenção com que viémos a terreiro. O nosso ponto de partida foi esse, exclusivamente esse. Estamos ainda sob o dominio da impressão das primeiras horas. Nem ela se desvanecerá facilmente. A «Junta-autonoma» tem de sêr um corpo absolutamente isento do perigo das parcialidades e dos interesses pessoais associados. Entendamnos bem. Queremos administração e queremos direção de competencia na significação mais ampla do termo. Isto e só isto.

O sr. ministro do comercio, a quem foi garantido que «estavamos todos de plêno acôrdo», foi iludido na sua boa-fé e nos seus bons propositos. Nós não fômos ouvidos; nós fômos, pelo contrario, muito propositadamente e malavisadamente postos de banda. Pois *nos quoque gens sumus*, e têmo-lo demonstrado em factos.

Melhor diriamos da nossa justiça, se nesta altura nos deixam o pulso livre.

Mas, vá a solicitada acalmia, até vêr. Pomos de parte o artigo já escrito e começado de compôr para este numero, como exordio dos que lhe deviam seguir. Fica de remissa, aguardando os acontecimentos, como diria certo estadista em tempos findos.

Na certeza, porem, de que não dispensaremos as considerações a que temos direito, e de que não será, em caso nenhum, com a nossa comunhão ou com a nossa cumplicidade que se fará o que... o patriotismo dos idolos pretendia que se fizesse.

E até mais vêr.

Aspectos da guerra

O MUSEU

Subalternos correi, apressaivos a ir a um concurso documental feito á porta fechada com uma carta de recomendação de um amigo dizendo que sois habil e um post-scriptum do comandante de companhia alegando terdes feito sem vantagem alguma infelizmente, tres patrulhas de reconhecimento aos arames alemães em épocas criticas de inverno, a horas desencontradas.

O logar é bom, mas pouco rendoso. Apenas deita 304 francos por mez, como o que compete a qualquer alferes na 1.ª linha, mas tem a vantagem de sêr tranquilo, de se dormir despido, acrescido da garantia de se andar mais limpo, escanhoando-se a cara todos os dias com a gilete, de maneira a apresentardes-vos cornebifados em absoluto, e decentemente trajados para recepções de visitas que confundem front com 3.ª linha, como poderiam tomar Brest ou Ambleuteuse por S. Venant, e este por Neuve-Chapelle ou Ferme du Bois!.....

.....

Não venho falar, longe vá o agoiro, do museu de antiguidades, dos coches ou mesmo de artilharia, mas duma colmeia de empregados, genero subalterno, que a guerra creara em situações especiais p'ras bandas da 3.ª linha pouco mais ou menos, a um quilometro de frente, de braço dado com o batalhão, vivendo numa atmosfera já respiravel, numa comesia muito de apetecer, onde não falta um gramofone rouco de uso e de massada a atirar para o ar as melhores composições dos classicos com fifias e tudo, em discos vendidos em La Gorgue e Mervile ao desbarato, de 18 francos para cima, ou seja entre aqueles calamitosos tempos á razão de 5.40 ao cambio do dia na casa Pinto e Soto Maior, que é das que negoceia nesta treta de dinheiros em melhores condições, segundo corre na 3.ª pagina dos grandes diarios do nosso paiz.

O museu, o primeiro achado na guerra, onde se aguentam valentemente 5 neurastenicos mancebos, debaixo duma chapa de elefante abobadado, a cheirar a Brazil já, e que em geral livra de sezões depois da primeira granada de 15 se ter confundido, penetrando nas aguas furtadas do aparentemente impenetravel metal da grossura de algumas polegadas, compunha-se dum oficial de granadeiros, tenente de infantaria e chefe da formação de todos os estados maiores e menores do batalhão, dum oficial de inteligencia, vulgarmente chamado de observadores, ou olho do batalhão, que póde muito bem sêr miope ou presbyto, dum outro de metralhadoras ligeiras para reparar todos os engastes em gamzepe, um de sinaleiros de baraçal azul e branco, genero engenhócas, especie telefónica, variedade fulerfone e telegrafo, sinais luminosos etc., e um outro para ficar em pernão na conta dos cinco, que se chamava o sapador, que arranjava numa noute a *La Fone Street*, que os boches dessarranjavam por pirraça no dia seguinte e assim sucessivamente á laia de dizima, e que ás escuras definia como um barra as tombas a deitar na obra, que os magalas remendavam como podiam, abrindo a bôca de 5 em 5 minutos com um atrazo de sôno de duas semanas pelo menos, a resgatar como as cedulas, numa reserva oficialmente declarada para daí a 15 dias por detraz de Laventie ou Croix Marmouse, fim da zona onde a gente já se ri dos gazes, mesmo dos de mostarda, abundante em batata e respeitavel debaixo de todos os pontos de vista

O oficial de sapadores só riscava durante a noite e tinha o mau habito de se deitar pelos arredores das 3 da manhã, hora a que os outros campeões do museu tinham na posse já tres bem amargas horas de sonhos e fantasias.

Dizia por sistema de bom empreiteiro de obras que a La Fone ficava á prova de... *chrapnnel*, e que ia dormir satisfeito do seu gesto e iniciativa nessa feliz entrevista com a metralhadora pesada que lhe puria os cabelos em pé se se não agachasse como o papagaio ha bom poucos anos ainda, trazendo como *souvenir* lá dessas regiões exqu sitas meia arroba de lama no impermeavel a perder de vista na côr e porcaria de todas as especies. Tinha ordem de dormir quanto quizesse durante o dia para á noite estar mais bem disposto dando o avanço á tarefa conforme podia.

Tratava de requisições com a antecedencia necessaria, fazia balanços extraordinarios e contas de cabeça com a facilidade de experimentado, e enviava semanalmente um relatorio para a retaguarda, depois de visto e autorisado pelo 2.º comandante do batalhão, um capitão antigo, geralmente com muita paciencia para aturar estas pequenas coisas de que a guerra é feita nos bastidores do terceiro front.

A segunda figura deste quadro encantador era o oficial de granadeiros, chefe de formação, especialista de gazes e geralmente decano desta rapaziada interessante.

Não concertava *la Fones*, nem coisa que se parecesse, mas em compensação superintendia nos paioes e consumo de munições e era subordinado em escala pequena, sucursal de 5.ª ordem da grande familia de gazes, de baraçal verde e preto no terço superior da manga esquerda.

Espoletava granadas de mão antes de as mandar para a 1.ª linha, e mesmo quando não fossem espoletadas, a rapaziada por sistema e economia de tempo, preciosas aquisições recebidas dos aliados, não as devolvia acertadamente. Media todas as semanas as pressões dos *stromp.s* de gaz, mandando substituir os que se acusassem dificientes.

De manhã, entre duas achas e um calice de rhum fazia o mapa do consumo das munições, very-lightes com ou sem polegadas, foguetões e quejandos, pelos relatorios das companhias, que copiava desalmadamente, embrulhado como um chefe de repartição de categoria em papelosa difícil e complicada para individuos que não sabem lêr nem escrever, sem diploma de aprovação no 1.º grau.

Durante o dia tocava gramofone até á hora do correio chegar da brigada, e agastava-se facilmente com o rancheiro por não ter estrelado os ovos convenientemente e ter faltado na miga o gostinho ao alho, o melhor tonico para produzir amargos de boca e arrepios de frio os vermes que se poderiam produzir dentro em nós ás centenas aguentando-se de egual forma no balanço daquele tremendo cataclismo. peor que o cosmico de Julio Verne.

Fóra estes *actos de serviço*, conversava bem e era bastante animado, zelando de vez em quando pelos interesses da formação a que pertencia como chefe, ditoso organisador e ponderado disciplinador na ordem dentro da trincheira, ou seja fóra do alcance das suas admiraveis e bem lançadas vistas.

Acto 3.º—Alturas do Pont Logy—Nevoeiro bastante denso por volta das 15—Ao longe descortinam-se boches a pensar na morte da bezerra e no seu Kaiser. Do alto duma chaminé que resta e por um buraco providencial aparece um canudo, um oculo de precisão que o observador utiliza. Vê alemães, bavaros de bonets esquisitos, factos singulares que a sua retina concretiza. Prevê, o olho do batalhão deslocamentos estrategicos, novas linhas que se hão de construir dentro de poucos dias rondando a orla do Bois de Biez. Vê fumos exquisitos na 1.ª linha, panelões enormes em vagonetas que se sucedem e mais longe Aubers á vista dá-lhe a impressão dum forte invencivel, com metralhadoras dentro de casas a espreitarem pelas janelas entreabertas, ou pelos buracos das fechaduras...

Relata e escreve, e no fim desce ao terreno firme, dirigindo-se meio misterioso para o comando. Traz um *achei* que enrodilha tudo de pasmo e estarrece de pavôr aquele felicissima familia, que promete guardar segredo, até que novos horisontes se descubram e as suas suspeitas se confirmem em persuasões mais concretas.

Entretanto um telegramasinho para a brigada torna-se indispensavel, mas que seja em cifra não vá o diabo tecê-las, dando-a ao alemão cuja espionagem excede tudo quanto o entendimento possa crear de extraordinario e fóra dos dominios do bom senso, a chave de tão bem estudado enigma.

Depois vem mais tarde o relatorio diario, feito de acôrdo com o das munições e com paragrafos tais que encheriam um caderno de 35 linhas, mes no pelo preço porque já estava nessa ocasião.

Segue-se o oficial das metralhanoras. Este é noutro genero, genero descanço. Estuda porque o tempo dá para isso, uma possivel modificação dos entalhes em gamzépe em que anda a aparafusar desde o principio da guerra, e nunca estudou o processo de a desencravar duma aflição na 1.ª linha, desde que a sua perícia de mestre, habilitado pela escola de Marthes, o colocou no logar d'onde vem a fazer imensa falta *mais tarde num armisticio*. E' de todos eles o que menos faz, ainda que, diga-se de passagem, é tão necessario como os outros ao bom andamento das operações. Mas como é preciso fazer-se alguma coisa, não é dificil encontra-lo na cosinha a aquecer os pés e dar dois dedos de conversa ao medico do batalhão, de quem os postos de socorros avançados não necessinesta ocasião, que se mantém calma apésar de tudo.

.....

Finalmente temos o oficial de sinaleiros. E' o unico que trabalha. E' verdade que é no genero arame, fios e auscultadores, mas trabalha. Vai á 1.ª linha, concerta comunicações com a frente e retaguarda, acóde a uma aflição ás 2, 3, ou 4 horas da manhã, não abandona a casa dos telefomes, certifica-se se os postos avançados do S. O. S estão álerta, tem competencia disciplinar como poucos, e estuda em segredo optica desaforadamente para utilisar os efeitos da luz, caso lhe varram a *barraquinha* dos *fios e anexos*. Aprendeu numa escola ingleza com regra e metodo, creando novas fontes de receita intelectual e bagagem scientifica, sendo absolutamente necessario sejamos justos, mas sempre faz parte do museu que é uma coisa de que se não gosta e que arrelia os da 1.ª linha, com ou sem razão....

.....

J. A. Rebocho Vaz.

AO DE LEVE

O sr. dr. Alberto Souto, ou alguem por si, siente de que não lêmos senão o que toda a gente póde lêr sem escrupulo, fêz nos receber, ha dias, pelo correio, cuidadosamente fechada num envelope, uma das coisas que aí tem existencia e que—juramo-lo—é de uso nosso não vêr.

Não surtiu o desejado efeito a remessa, póde crê-lo. A' abertura do envolucro denunciou-se o subtilêza e a creada levou aquilo, a que deu condigno destino, e nós ficámos, como estavamos, sem saber se o remetente pretendia que lêssemos algum escrito seu ou insulto alheio.

Escrito seu, pensámos, podia lá sêr?! E fômos vêr, revêr a coleção que possuimos da extinta *Liberdade*, em face da qual toda a duvida se desvaneceu. O sr. A. Souto mantém, de certo, com a mesma firmêza de animo e os mesmissimos preceitos de rígida moral, a levantada atitude daquela epoca.

Podia lá descêr agora até o chão raso, o chão viscoso sobre que tanta vêz altivamente cuspiu, a mendigar comunhão ao pó que a lufada levanta para envenenar a atmosfera, e manchar o seu brunido fáto nos limos por cuja necessaria remoção do solo patrio tão ardorosamente lutou?

Podia lá sêr?! Seria abdicar, renegar um passado que lhe conquistou simpatias e comprometer um futuro de roseas aspirações. Podia lá sêr?!

*

Seria então por efeito do insulto? Mas o insulto não é dos seus habitos e nem dos habitos e nem da educação de outra gente que não seja a gente daquela especie, de cujo meio e de cujo seio com altivêz se afastou sempre.

Não, não! A consulta á coleção da *Liberdade*, onde com brilho salientou a integridade dos seus principios e a firmêza das suas convicções, não deixa duvidas a ninguem. E' um testimunho insuspeito, que vive e perdura, marcando a ferro em braza o stigma por que se denuncia essa gente.

*

Com que fim veio então o embrulho? Por que o sr. A. Souto precise de escudar-se na irresponsabilidade dos que insultam tudo e todos, por instinto, por educação, por maldade, por oficio, oficio de que fizeram facil modo de vida, vida que é toda ela um insulto e não é mais nada?

Tambem não, que seria apoiar-se a escóra que detésta, e bem sabe que o insulto nos não atinge, por que não insulta quem quer.

Dessa gente, sr. A. Souto, já o sr. disse o bastante. Não tem graduação moral. Não tem cóta social. E' uma coisa áparte, uma coisa errante, uma coisa proscrita, uma coisa condenada, especie de apostasia, de reversão de todo o sentimento e de toda a feição humana, que vága á maneira duma exalação nociva a que se foge com horror, de que ninguem quer contagiar-se. Essa gente, essa coisa, essa aféção não se discute. Nós nunca a discutimos. Raros a discutem. Essa coisa, a aproximação dessa coisa, não honra ninguem. Suja. Que o digam todos os homens de bem deste paiz. O sr. já o disse por que o sentiu. O sr. sente-o hoje como o sentiu então. Será tambem possivel que os tribunais tenham de dizê-lo, por o sentir, ou antes de repeti-lo mais uma vêz, amanhã. Será possivel.

O sr. A. Souto afasta-se agora dela com o mesmo tédio, com o mesmo horror de sempre. Não é assim?

Deve sêr. Por demais sabe que louvor de semelhante origem seria uma afronta. Amanhã enchê-lo-ia de epitetos grosseiros, injuriosos, obscênos. A si como aos outros. A si como a todos por que a todos gradúa pela

mêsma craveira, a bitóla por que ela propria se méde, por que ela propria se nivéla, por que ela destila o pús das proprias chagas.

*

O sr. sabe que não ha pessôa de categoria em Portugal a quem o venêno, a perversão que isso representa não tenha tentado enchuvalhar. Na vida publica como no fôro intimo. Tanto lhe faz. Não faz distinção. Não lhe é nada vedádo. Não lhe é nada sagrado. E' o seu modo de sêr. E' a sua razão de sêr. Não tem outra moral. Não conhece outra religião. Não sabe de mais preceitos. Vive da fórmula. E' o ar de aue respira. E' o pão de que se alimenta. E' o sol a que se aquece. E' aquilo. E' isto. Tudo e nada. A final miseria, e mais nada!

Aplaudem-n'o hoje, dr.? Espere pelo dia de amanhã. Leia-os então, como procurou ou fêz procurar que nós os lêssemos agora.

Isso entrou-nos em casa por um sortilegio que não podemos deixar de atribuir a pessôa interessada no seu caso. Interessada e conhecedora do sentimento de repulsa que isso nos causa.

Não lh'o perdoamos. E aqui tem o que nos fêz voltar a palestrar ainda hoje comsigo. Tinhamos já dado por finda a conversa no sabado. Para que havia de vir ou de consentir que nos viessem com nova provocação?

Mas, vê como nem mesmo esta, que é tamanha, nos afasta da linha prescrita? Não tente mais nada. Tudo será em vão. Aquiéte os nêrvos alvoroçados, sofreie os seus desalentos e temôres. Não é daqui que se lhe quer mal; não será daqui que lhe irá mal. Só pretendemos que tudo seja posto no seu logar. Só isso.

Atualidades

Amor... da patria—E' tal o entusiasmo patriotico pelo sr. dr. Alberto Souto votado agora ás coisas da nossa terra, que os prélos gemem sob o peso das suas reméssas de toda a hora.

Numa entrevista a que o *Seculo* se refere e já viramos tambem estampada no *Janeiro*, informa o sr. A. Souto:

«A ria, que facilmente se poderia levar até Espinho e ao Mondego, prestando assim grandiosos serviços e tornando efetiva a frase—«os rios são estradas que andam»—procurando poupar dispendios de tempo e de energias, evitando tambem contrariedade e delongas que os rios aplanam; a ria—dizia-mos—tem já 1/5 inutilisado no sentido norte-sul, pelo trabalho natural da erosão fluvial e coleana, a que nem se opõe sequer um trabalho artificial de dragagem, nem um trabalho de regularisação de margens e fixação de dunas.»

Muito bem. Mas, amigo e sr. dr., achamos pouco. Quem quer que pela ria se caminhe até Espinho e ao Mondego, leva o caso até Leixões e até ao Tejo. E' uma simples questão de meia dúzia de metros mais, e ficará completa a obra, a grande obra a que meteu hombros.

——

«Quando a maré vása e em vêz de aguas se mostram os lodos do fundo»...

Mas então o que é que o sr. A. Souto desejaria que se mostrasse no fundo quando a maré vása? As pérolas que as correntes e as invasões, ou as «erosões fluviais e eolianas» ainda para cá não trouxeram?

——

E continua, discreteando sobre a «Junta-administrativa»:

«Impunha-se a sua remodelação. Foi quanto o ilustre ministro do comercio agora fez com o aplauso de todos nós, de todos quantos medem, avaliam e compreendem o grande alcance e a defeza e proteção futura que nos traz a nova organisação apresentada e que significa, sem duvida, uma das maiores e mais justificadas aspirações dos povos desta região.»

Esta falta de compreensão do «grande alcance e proteção e defeza que nos traz a nova organisação» deve sêr comnôsco. Sim a nossa compreensão foi só até ao ponto do alcance, proteção e defeza duma organisação como ao sr. A. Souto e aos seus convinha. Daí não passou. Nem era preciso ir mais longe...

——

Aí está, por exemplo, esta outra passagem da sua interessante entrevista, cujo alcance e proteção e defeza não compreendemos tambem:

«O nosso porto, o porto de Aveiro, deverá ser um porto regional (*regional* compreende-se) de funções restritas, porto de pesca e porto de cabotagem, testa da linha do Vale do Vouha e mais nada. Não ha outras ambições.»

Ora essa?! Então desiste de levar a ria até Espinho e ao Mondego?

Positivamente não compreendemos. Estamos como os revolucionarios-civis, que, depois de terem levado o sr. A. Souto ao parlamento, não compreendem que melhor prova de gratidão possa haver do que a que lhes endossou na sua recente palestra no *Teatro-aveirense* reclamando a sua extinção.

E fica tudo certo.

Congresso beirão—Activam-se, segundo informes que dali temos, os trabalhos preparatorios do Congresso-beirão, a que por vezes nos temos referido e que deve revestir importancia e magestade.

O seu programa minimo:

Dia 9, receção dos congressistas na estação, ás 16 horas. Saudação nos Paços-do-concelho e inauguração do Congresso. A' noite sarau.

Dia 10, ás 9 da manhã: 2.ª sessão do Congresso no *Gremio-visiense*. Inauguração das exposições artisticas e industriais e visita aos monumentos. A' noite, teatro e iluminações.

Dia 11, de manhã: excursão ao Caramulo. A's 16 horas, 4.ª sessão do Congresso. A' noite: festival nas associações do Rocio, rua Formosa e teatro.

Dia 12, de manhã: 5.ª sessão do Congresso. Inauguração das Exposições-pecuaria e agricola. Visita á Lafões. A' noite, festival no Campo do Viriato, animatografo ao ar livre e teetro.

Dia 13, encerramento do Congresso. Festas religiosas e festas sportivas. Festival no Largo Mousinho d'Albuquerque.

Dia 14, excursão a Gouveia e Serra de Estrela. Grande exposição de gados da região e outras festas.

Os aviões seguirão nesse dia de Viseu para Gouveia, onde farão evoluções atrevessando a serra da Estrela.

Agradecemos sinceramente o amabilissimo convite que nos foi dirigido. O *Campeão* não deixará de fazer-se representar, ali como no jantar de gala que se prepára em S. Pedro do Sul.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Guilhermina Machado Braga, D. Maria Coelho Alegre, e os srs. dr. Julio Seabra, José Antonio de Freitas Barros e Manuel de Sousa Lopes.

Amanhã, a sr.ª D. Maria José Gomes da Silva Portal, e os srs. dr. Eugenio Ribeiro, Ambrosio Gomes dos Santos, Francisco de Melo de Figueiredo e visconde de S. João da Madeira.

Alem, os srs. Fernando Guimarães e dr. Emanuel Monteiro Rebocho.

Depois, a sr.ª D. Beatriz Sequeira Cardote, e o sr. comd.or Joaquim José Teixeira d'Oliveira.

Em 25, o sr. Francisco Manuel de Freitas.

Em 26, a sr.ª marqueza da Fronteira e Alorna, e sr. Lourelio Regala.

Em 27, a sr.ª D. Joaquina Veloso da Cruz de Figueiredo, e o sr. Antonio Rodrigues Frade.

◆ Deu com felicidade á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e considerado notario da comarca, sr. dr. Adelino Simão

Ao registo do nascimento veio assistir, como padrinho, seu irmão, nosso dedicado amigo tambem, sr. Antonio Felizardo, que na 2.ª feira ultima regressou á sua casa da Figueira.

◆ Foi na 4.ª feira ultima batisado o filhinho do sr. dr. Justino d'Oliveira Simões, esclarecido clinico aqui residente, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Rocha Simões.

O recem-nascido rececebeu o nome de Francisco, em homenagem a seus avós, os srs. Silva Rocha e Francisco Simões, de Salreu, sendo seu padrinho o major de estado-maior, sr. Oliveira Simões, seu tio.

◆ Com o nome de Francisco Carlos foi tambem ha dias registado o filhinho do sr. João Calado e de sua esposa a sr.ª D. Natalia de Mendonça Calado, sendo padrinhos seus tios a sr.ª D. Ana Regala e o sr. Francisco Calado.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pedro Chaves, José Duarte Gonçalves, Antonio Pais Vieira, José Pereira Moia, deputado Jaime Coelho, dr. Joaquim Borrêgo Cameira, Manuel Gonçalves Nunes, João Afonso Fernondes, Manuel Teixeira Ramalho, Firmino Simões de Araujo e José Joaquim Fernandes.

Em viagem:

Regressou de Lisboa o sr. dr. João d'Almeida.

◆ Chegou já a Lisboa, onde o trazem mitivos de interesse da provincia de Cabo Verde, de que é ilustre governador, o tenante-coronel de cavalaria, nosso presado amigo e patricio, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães.

Acompanham-o sua esposa e filhinha.

◆ A fim de oujeitar-se a uma melindrosa operação, seguiu para o Porto a sr.ª D. Berta da Rocha e Cunha, esposa do capitão tenente, comandante do porto de Aveiro, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

◆ Vinda de Lisboa regressou a Aveiro a sr.ª Maria da Apresentação Faria.

Enfermos:

Não tem passado melhor dos seus padecimentos, o que sentimos, a sr.ª D. Mariana José d'Almeida Azevedo, esposa do antigo juiz de direito, considerado advogado nesta comarca, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 21 de maio*—Desaba uma saibreira, em Eixo, apanhando um rapaz que a custo é salvo.

Dia 22—Os comboios da Companhia-portugueza chegam aqui com grande atrazo, os descendentes, por efeito de avarias nas maquinas, que andam num miseravel estado.

Dia 23—Temporal na costa e em terra, trovejando intensamente.

Dia 24—Sóbem muito as aguas da ria em virtude das chuvas caidas em abundancia.

Dia 25—Continua a sentir-se frio como se estivessemos em janeiro ou fevereiro.

Dia 26—E' distribuido, pelas subsistencias do norte, mais açucar para a Camara, mas em pequena quantidade.

Dia 27—A Camara representa á Companhia-portugueza pedindo o estabelecimento de um *tramway* das 8 ás 11 horas que desta cidade conduza ao Porto.

A baixa.—Já baixou, entre nós, o preço do açúcar. Bem pouco ainda, é certo, mas baixou.

Tambem os ovos baixaram, esperando-se porque outros generos baixem egualmente.

Consta que o governo está tratando de conseguir a importação de azeite espanhol.

E' o caso a que ha dias nos referimos.

Os dramas do mar.—Ha dias, de manhã, quando na costa de Paramos saia para o mar o barco de pesca *Jesus e Maria*, da companha de José Alves Vieira, uma vaga alterosa varreu o barco de lés-a-lés, atirando ao mar toda a tripulação, composta de 30 homens, dos quais morreu um, de nome José Guedes.

Dos restantes, 12 foram salvos pelo valente cabo de mar Carlos Aloais, que se lançou á agua e, com risco da propria vida os trouxe para terra, por diversas vezes.

Os outros salvaram-se ou a nado ou agarrados aos remos, mas vindo todos mais ou menos feridos.

Se o audaz pescador não lhes acudisse, o desastre seria ainda muito maior.

Trabalhos de pesca.—Trabalham já nas diversas costas do litoral algumas das emprezas de pescarias organisadas para a exploração deste ano. A ventania furiosa que tem soprado é que agitou demasiado o mar, de forma que o trabalho se reduz a poucos dias em cada semana util.

Barcos novos.—E' amanhã que sará lançado á agua o barco em construção no estaleiro do Alboi, E' de 300 tonelas, tem o nome de *Orion*, e é propriedade da empreza Lemos, Sobreiro & C.ª.

O *Navegante*, logue feito na Gafanha, propriedade da empreza Rbau & C.ª, computado em 600 toneladas de carga, foi já posto a nado, bem como o *Argel*, da empreza Neto, Almeida, Limd, que foi lançado das Piramides.

Que a todos acompanhe a boa fortuna.

Boletil oficial.—O esclarecido professor agregado do liceu central desta cidade, sr. dr. Jaime Augusto Carlos da Silva, foi definitivamente colocado no liceu de Nova Gôa, em conformidade com o seu pedido de ha tempo

Sentindo a sua ausencia, pois faz falta aqui, felicitamo-lo por vêr deferida a sua pretenção.

Os cães.—Continuam a manifestar-se casos de raiva em diversas povoações do nossso e outros concelhos visinhos.

Para Lisboa e Porto quasi que diariamente seguem pessôas mordidas, devendo haver uma vigilancia constante, em toda a gente, e fazer-se uma perseguição tenaz á cásoada vadia, que enchameia as ruas e caminhos de todas as povoações.

Em Aveiro tem o corpo de policia municipal extinto grande numero de cães.

Que não afrouxe no zêlo com que tem prestado esse utilissimo serviço.

Flores.—Foi bastante concorrida, nos dois dias de duração que teve, a exposição de flores que se realisou no *Teatro-aveirense*.

O recinto, dividido em duas partes, a primeira para flores em vaso e a 2.ª, no palco, para flores cortadas, ostentava um garrido efeito de festa, agradando á vista no seu conjunto.

De entre os expositores notavam-se as coleções de rosas das casas Moreira da Silva & filhos, e Jacinto de Matos, do Porto, e as dos amadores locais, srs. Cunha Pereira, Ricardo Pereira Campos e Antonio Rocha.

A Camara municipal contribuiu com um esplendido numero de ótimos crávos, palmeiras, pelargonios e outros arbustos bem tratados, sendo tambem muito de notar as begonias, os fétos e outras plantas dos expositores locais.

Não nos permitindo a escasez do espaço mais que uma ligeira referencia, é-nos grato felicitar os promotores do feliz certamen pelo exito que obtêve e que é um brilhante inicio de futuras festas do mesmo genero.

A um canto da sala encontravam-se tambem, numa atraente disposição, lindissimos objetos de arte, em faiança acabada de sair dos fornos, da *Empreza de louças e azulejos*, desta cidade

Deram nos vistas muitos deles pela perfeita execução e irrecusavel beleza. Todos ou quasi todos tiveram venda imediata.

As duas banda de musica e o sexteto da casa, que se fizeram auvir durante as horas determinadas pelo programa, excelentemente se desempenharam.

A recita da academia.—Muito concorrida e muito brilhante, recordando passadas epocas em que os rapazes do liceu tão belas noites nos proporcionaram.

Da festa de ontem ha a especialisar o *Orféon* e a representação da operêta, que despertaram interesse e que absolutamente lhe correspondeu.

Aquele, que é habilmente dirigido pelo professor, sr. p.e Encarnação, teve numeros felicissimos, duma execução correta, e tanto que um deles foi visado: o *Toque de Ave-Maria*. A emitação dos sinos é perfeita.

Na operêta, a *Filha da sr.ª Angot*, tudo concorreu para um exito magnifico: guarda-roupa, còros, o gentil grupo de meninas e rapazes que o formava, mas sobre tudo os personagens principais, *Clairett*, *Anie Pitou* e *Pomponet*, desempenhados pela aluna D. Rosa Mourão Gamelas e pelos alunos, srs. J. de Morais e Manuel Balseiro.

Sentimos que o espaço nos falte. Terminamos por isso acrescentando que o grupo póde bem com as responsabilitades de peças de maior folego.

E os nossos parabens ao liceu, aos promotores da festa e aos seus executores.

Banda do 24.—Deve amanhã fazer ouvir, no Jardim-publico, pelas 18 horas, o seguinte programa:

«Sempre vitoria», marcha; «Aroldo», sinfonia da opera; «La marcha de Cadiz» zarzuela; «Cavalaria rusticana» opera; «The Gaisha», selection Japonese; «La paloma del Barrio» passo doble.

Em poucas linhas.—Vamos aqui ter a companhia de operêta do *S. Luiz*, de Lisboa, entre outras notabilidades artisticas que virão.

Sabemos que já se prepára um cámion para fazer as carreiras do Farol e Costa-nova.

O *Janeiro* de ante-ontem inseria uma entrevista que solicitou ao nosso ilustre amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, ácêrca das indemnisações que a Alemanha tem que pagar-nos.

Transcrevê-la-hemoc no nosso proximo numero.

Mortos

Na sua casa do visindo concelho de Albergaria a-velha faleceu ha dias, vitimado por longo padecimento, o sr. dr. Amandio de Miranda Cabral, antigo escrivão de direito naquela comarca, onde gosava de simpatias gerais.

Era pai do nosso amigo e habil advogado ali, sr. dr. Hernani Cabral, e sobrinho da sr.ª condessa de Penha Longa, aos quais apresentamos, bem como á restante familia enlutada, os nossos sentimentos.

O falecido era um excelente carater e deixa de si a melhor lembrança. O seu funeral foi muito concorrido.

No Porto, para onde tinha ido procurar alivios para os seus padecimentos, faleceu tambem a esposa do sr. Francisco Pinto d'Almeida, conceituado industrial aqui estabelecido.

Era natural desta cidade e estimada pelas suas qualidades de carater.

O corpo veio para Aveiro tendo grande acompanhamento.

Ao sr. Almeida e os seus, o nosso cartão de pezames.

Para as pessôas que tiveram a gripe este inverno

Entre as pessôas que este inverno tiveram a gripe, muitas ha que não estão ainda de todo restabelecidas. Se alguem as interroga a respeito do seu estado de saude, respondem: «Depois que tive a gripe, não me encontro verdadeiramente bem.» Sentem ainda bastantes fenomenos exquisitos: suores profusos, fraqueza persistente das pernas, preguiça dos intestinos, astenia do pulso, palpitações do coração, e ás vezes sincopes. Alem disso, estão á mercê das recaidas e de varias complicações sempre graves.

A todos estes doentes recomendamos as Pilulas Pink, que não tardarão a livra-los de todos estes incomodos restos da gripe. Por isso que enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso, as Pilulas Pink eliminam do organismo todos os germens nocivos, que ali se albergam, e activam deste modo a convalescença.

Não vão imaginar que estão curados, por já não ter febre, nem dôres de cabeça, nem um cançasso extremo. Não se considerem curados tambem pelo simples facto de se terem visto livres desse grande catarro dos bronquios. A gripe continuará por muito tempo a fazer-lhes sentir os seus efeitos. Tratem de apressar a convalescença. Receiem as complicações. E lembrem-se de que as Pilulas Piuk estão sempre prontas para os auxiliar.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação)

PELO Juizo de direito desta comarca, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria em que é exequente José Maria dos Santos Freire, casado, proprietario, de Aveiro, e executada Maria Helena de Jesus, viuva, de Esgueira, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia vinte e nove do proximo mez de maio, por 12 horas e á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica em Aveiro, os seguintes bens pertencentes e penhorados á executada:

Uma morada de casas terreas, terra lavradia e mais pertenças, sito no logar e freguezia de Esgueira, avaliada em 2:000$00.

Uma oitava parte de um assento de casas terreas e pertenças sitas no local do Pelourinho, freguezia de Esgueira, avaliada em 200$00.

Uma leira de terra lavradia e pertenças, sita no local do Monte do Vale das Marinhas, limite de Esgueira, avaliada em 300$00.

Metade de uma leira de terra lavradia e pertenças, sita na Agra Pequena, limite da freguezia de Esgueira, avaliada em 280$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 27 de abril de 1921.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

DIVISÃO DAS ESTRADAS
DO
DISTRICTO DE AVEIRO

Estrada Municipal de Vale do Grou á E. N. n.º 10

Reparação

FAZ-SE publico que no dia 11 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, na Administração do concelho de Agueda e perante a comissão presidida pelo repectivo daministrador do concelho, se receberão propostas, em carta fechada, para a arrematação d'uma empreitada de execução de regularisação de terraplenagens e pavimento completo na extenção de 350,^{m}o, sendo a

Base de licitação. . . . 2:903$00
Deposito provisorio. . 72$58

O processo de arrematação, contendo as condições, encargos e medições está patente na secretaria da 4.ª secção de construcção, em Aveiro, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na referida secretaria da 4.ª secção até ás 17 horas do dia 9 do mencionado mez de junho.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|. do preço do adjudicação.

Aveiro, 18 de maio de 1921.

O engenheiro auxliar chefe da secção,

João Maria de Pinho Dias Santhiago